

CAPÍTULO 11

VULNERABILIDADE DA MULHER E O USO DE MÉTODO CONTRACEPTIVO: TENDÊNCIAS PARA CONTRIBUIÇÃO E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM



<https://doi.org/10.22533/at.ed.8651325150211>

Data de aceite: 24/02/2025

Mariana Ferreira Santos

Mestranda em Saúde e Ruralidade UFSM/
Campus Palmeira das Missões/RS

Andressa Da Silveira

<http://lattes.cnpq.br/5054903220250339>

Leila Mariza Hildebrandt

<http://lattes.cnpq.br/8447333498388101>

Fernanda Beheregaray Cabral

Doutora em Ciências, UFSM,
Departamento de Ciências da Saúde,
Campus Palmeira das Missões/RS

Resumo: O presente estudo tem como objetivo identificar e caracterizar as tendências das teses e dissertações na área de conhecimento da Enfermagem do Brasil, acerca da vulnerabilidade da mulher e o uso de método contraceptivo. Para isso, realizou-se uma revisão bibliográfica, baseado nas tendências das teses e dissertações acerca da temática descrita, do tipo narrativo e qualitativo. Para obtenção das publicações foi realizada busca no Banco de Teses e Dissertações da CAPES. Como estratégia de busca avançada utilizou-se a seguinte palavra-chave: “métodos contraceptivos” e “planejamento familiar”, dentro da área de conhecimento da enfermagem nos anos de 2018 a 2023. Como critério de

inclusão definiu-se estudos acadêmicos nacionais do ano 2018 a 2023, na área de conhecimento da Enfermagem, que abordasse a vulnerabilidade das mulheres e o uso de método contraceptivo. Os critérios de exclusão compreenderam estudos que possuíam resumos incompletos, estudos duplicados, validação de métodos para conhecimento acerca do tema, títulos e trabalhos que não corroboraram com o objetivo da pesquisa que resultou em um *corpus* de 10 estudos científicos para análise. Os resultados apontam que as produções em geral trouxeram fatores que servem de alerta para os profissionais e serviços de saúde e a escassez de estudos na área, com mulheres que identifiquem suas vulnerabilidades. Essas informações podem servir para o desenvolvimento de projetos que investiguem e preencham estas lacunas.

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) atua por meio da Atenção Primária à Saúde (APS) para que seja possível o desenvolvimento de cuidados integrais à saúde da população no Brasil e o acesso à saúde é item essencial no que se refere à qualidade de vida de uma população. Nos últimos anos, evidências científicas vêm se

concentrando na explicação do quanto a saúde é frágil ao ambiente social, por meio de modelos conceituais de determinantes sociais da saúde (DSS) (PAPPEN et al., 2023).

Nos anos 80, a partir da criação do Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM), através do Ministério da Saúde, inseriu-se uma nova abordagem à saúde da mulher, que incluiu dentre suas ações, questões relativas ao planejamento familiar, adotando políticas e medidas para permitir o acesso da população aos meios de contracepção onde o mesmo tem adquirido papel importante na saúde reprodutiva e seu uso de forma inadequada implica agravos à saúde, como aumento de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), gravidez indesejada, gravidez na adolescência, abortos ilegais e até mesmo aumento na mortalidade materna (NICOLAU et al., 2012).

Muitos comportamentos relacionados à prevenção de saúde são determinados pelos recursos econômicos, sociais e pessoais, situação que se aplica ao comportamento nas relações sexuais e uso de contraceptivos. As iniquidades sociais entre as populações são fatores que levam à dependência e subordinação das mulheres na tomada de decisões sobre seus cuidados com a saúde, incluindo comportamentos relacionados a prática sexual (MOTA et al., 2021).

O alcance das decisões reprodutivas, caracterizado pela capacidade de controlar o número, o tempo e o espaçamento de gravidezes e nascimentos sofre influências das DSS e também dos fatores individuais, familiares e comunitários, tais como o conhecimento sobre métodos contraceptivos e saúde reprodutiva, habilidades relativas ao uso correto desses métodos, sentimentos e atitudes em relação à contracepção e padrões de comportamento sexual, além do acesso aos contraceptivos (FERNANDES et al., 2021).

No que diz respeito aos DSS, comunidades rurais vivenciam contextos marcados pela simplicidade e desigualdade social, enfrentando desafios e obstáculos com relação ao acesso aos serviços sociais, educação e saúde, se comparadas às áreas urbanas (MOTA et al., 2021). Acredita-se que a partir dos resultados deste estudo poderão ser elaboradas ações educativas de cunho comunitário e individual, que visem trazer conhecimento das usuárias do serviço de saúde de acordo com DSS. Conhecendo e entendendo a funcionalidade e benefícios de cada método contraceptivo, as usuárias terão a oportunidade de escolher qual se adéqua melhor às suas necessidades, levando em consideração aspectos biológicos, sociais, econômicos, culturais e religiosos.

Trata-se do fortalecimento dos direitos性uais e reprodutivos, para que não haja uma escolha contraceptiva precipitada, sem conhecimento, experiência e clareza necessária. A avaliação do conhecimento destas mulheres poderá contribuir para a reorientação das condutas profissionais que são hoje adotadas pelos profissionais de saúde, aperfeiçoando a visão dos profissionais (FERNANDES et al., 2021).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), mesmo diante de um enorme leque de métodos anticoncepcionais, ainda é perceptível a limitação da informação e da disponibilidade dos métodos o que limita o processo decisório consciente e espontâneo, além da adequação ao perfil dos usuários, estabelecidos pelos critérios de elegibilidade da OMS (SILVA; CAVALCANTI; DO NASCIMENTO, 2020).

Dante do exposto, a atuação da enfermagem nos cuidados em saúde reprodutiva da mulher deve se atentar aos processos geradores de vulnerabilidade, aos direitos históricos sexuais, as demandas específicas dos sujeitos que são alvos das ações em saúde e dos perfis socio epidemiológicos da população feminina. Frente às afirmações e a presente necessidade do conhecimento e aprimoramento dos profissionais de saúde, acerca da temática, o presente estudo teve como questão guia: *qual a tendência das teses e dissertações defendidas pelos Programas de Pós-Graduação na área de conhecimento da Enfermagem do Brasil sobre a vulnerabilidade da mulheres e o uso de método contraceptivo?*

Entende-se que analisar as determinantes sociais da saúde da comunidade, além do nível de conhecimento sobre os métodos contraceptivos, funcionalidade, forma de uso, indicações e contra indicações colabora com a construção de estratégias e ações de prevenção e promoção da saúde considerando as especificidades desta população e os principais fatores associados na ocorrência de aumento dos casos de DST, gravidez indesejada, gravidez na adolescência, abortos ilegais e até mesmo aumento na mortalidade materna. Buscando responder à questão de pesquisa, elencou-se como objetivo geral, identificar e caracterizar as tendências das teses e dissertações na área de conhecimento da Enfermagem do Brasil, acerca da vulnerabilidade da mulher e o uso de método contraceptivo.

MÉTODO

Para atender ao objetivo, realizou-se um estudo de revisão bibliográfica, baseado nas tendências das teses e dissertações acerca da temática descrita, do tipo narrativo, as quais são consideradas estudos qualitativos e, que possuem foco, a descrição e a discussão, de forma ampla, de um determinado assunto, ainda possibilitando o pesquisador apresentar uma análise crítica e pessoal (ROTHER, 2007).

Para obtenção das publicações foi realizada busca no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no mês de junho de 2024. Como estratégia de busca avançada no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, utilizou-se a seguinte palavra-chave: “métodos contraceptivos”, sem restrição de área de conhecimento, desta forma, foram encontrados 401 produções.

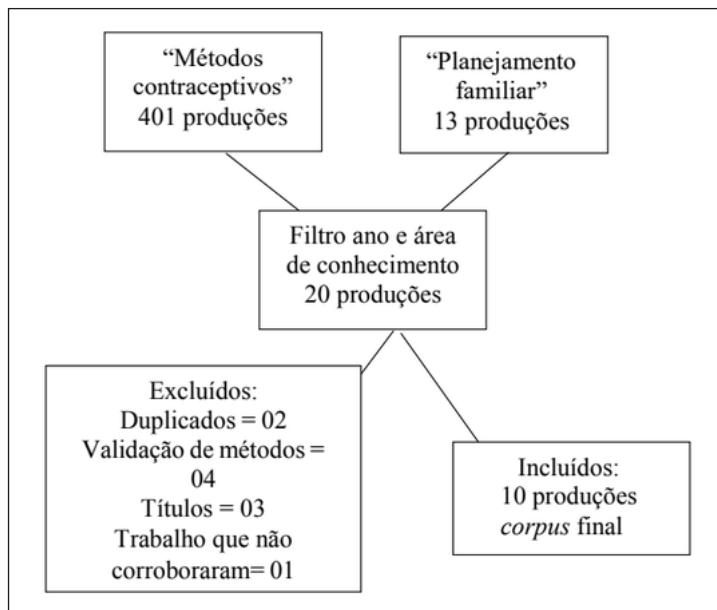
Em seguida aplicou-se o filtro de área de conhecimento a fim de captar somente artigos na área de conhecimento da enfermagem, sendo possível encontrar 8 publicações. Após foi realizada uma segunda busca utilizando-se a seguinte palavra-chave: “planejamento familiar”, este dentro da área de conhecimento da enfermagem nos anos de 2018 a 2023, sendo possível encontrar 13 publicações. Cabe ressaltar que a busca pela palavra planejamento familiar dentro da área de enfermagem, ocorreu como forma de estratégia para captar maior número de produções acerca do assunto, pois alguns estudos abordam a prevalência, padrões e fatores associados à contracepção sem mencionar métodos contraceptivos.

Como critério de inclusão definiu-se que seriam selecionados estudos acadêmicos nacionais do ano 2018 a 2023, na área de conhecimento da Enfermagem, que abordasse a vulnerabilidade das mulheres e o uso de método contraceptivo, como resultado de teses e dissertações, sendo possível encontrar 20 produções. Os critérios de exclusão compreenderam estudos que possuíam resumos incompletos, estudos duplicados, validação de métodos para conhecimento acerca do tema, títulos e trabalhos que não corroboraram com o objetivo da pesquisa.

Após aplicação dos critérios supracitados e leitura das produções, constituíssse o *corpus* de 10 estudos científicos para análise, conforme a Figura 1, sendo os dados interpretados por meio de uma abordagem qualitativa e com análise crítica pessoal.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da leitura, análise, interpretação e caracterização dos estudos selecionados, foi possível evidenciar as tendências da produção na Enfermagem no Brasil, a respeito da temática: vulnerabilidade da mulher e o uso de método contraceptivo, conforme visto no Quadro 1.



Quadro 1 - Fluxograma do *corpus* das produções selecionadas.

Fonte: elaborado pela autora (2024).

A partir dos dados obtidos, o Quadro 1 apresenta as dez produções selecionadas, sendo 3 (27,2%) publicadas no ano de 2018, 2 (20%), em 2019, 1 (10%), em 2020, 2 (20%), em 2022 e 1 (10%) em 2023, sem publicações selecionadas no ano de 2021, obtendo uma média de 2,2 pesquisas por ano. Destas, 3 (30%) dos trabalhos encontrados são teses e 7 (70%) trabalhos de dissertação, sendo todas correspondentes à área de conhecimento da enfermagem.

Quando analisada a região geográfica das pesquisas selecionadas, foram localizados somente estudos na região sudeste (100%). Dentre as universidades que fazem parte da região, 1 (10%) na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), 2 (20%) na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 2 (20%) na Universidade de São Paulo (Ribeirão Preto) (USP), 1 (10%) na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e 4 (40%) na Universidade de São Paulo (USP).

Os dados descritos corroboram com a estatística registrada pelo Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, disponível na Plataforma Lattes – CNPq, o qual descreve uma predominância de Grupos de Pesquisa (GP) na região sudeste do Brasil, o que pode justificar o grande número de estudos nesta região. Sendo estes registros correspondentes ao período de 1993 e 2016 (MUNHOZ, et al.2018).

Título	Autor, ano e referência	Nível acadêmico e instituição
Determinantes do início do uso de métodos contraceptivos após o parto em usuárias da atenção primária à saúde.	Silveira, 2022	Dissertação -UFMG
Sentindo-se responsabilizada: a decisão da mulher sobre o uso de métodos contraceptivos e aborto inseguro.	Pereira, 2020	Dissertação –UERJ
Avaliação do conhecimento de alunos de uma escola pública de pouso alegre/minas gerais sobre gravidez e infecções sexualmente transmissíveis.	Vieira, 2018	Dissertação - USP/Ribeirão Preto
Contracepção e fatores associados ao não uso de métodos contraceptivos pelas mulheres brasileiras após o parto: comparação entre os inquéritos nacionais de 2006 e 2013	Siqueira, 2020	Dissertação -UFMG
Planejamento reprodutivo, pré-natal, parto e nascimento numa região do nordeste brasileiro: análise da realidade e proposta de matriz de avaliação.	Santos, 2022	Tese -USP/Ribeirão Preto
Uso da anticoncepção de emergência entre mulheres usuárias de unidades básicas de saúde em três capitais brasileiras.	Gonçalves, 2018	Dissertação - USP
Saberes e práticas sobre anticoncepção de emergência entre jovens mulheres usuárias da estratégia saúde da família.	Oliveira, 2019	Dissertação – UNIRIO
Prevalência, padrões e fatores associados à contracepção no brasil e meta-análise da descontinuidade contraceptiva no cenário mundial.	Araújo, 2023	Tese - UFMG
Padrões e determinantes das descontinuidades contraceptivas no uso de pílula oral, hormonal injetável e preservativo masculino.	Santos, 2018	Tese - USP
Pandemia de COVID-19: planejamento da gravidez das mulheres assistidas em um hospital público na cidade de São Paulo.	Funcao, 2023	Dissertação -USP

Quadro 2 - Quadro sinóptico: Produções selecionadas, acerca da temática da vulnerabilidade das mulheres rurais e o uso de método contraceptivo - Palmeira das Missões, RS, 2024.

UFMG: Universidade Federal de Minas Gerais; UERJ: Universidade Estadual do Rio de Janeiro; UFMS: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul; USP/Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo (Ribeirão Preto); UNIRIO: Universidade Federal do Rio de Janeiro; USP: Universidade de São Paulo.

No que diz respeito a abordagem metodológica das teses e dissertações, 3 (30%) dos trabalhos encontrados são teses, 7 (70%) trabalhos de dissertação, onde 6 (60%) utilizaram método quantitativa e 4 (40%) método qualitativo. Dentre os trabalhos que utilizaram a metodologia quantitativa 4 (40%) são trabalhos transversal e 2 (20%) longitudinal. Já dentre a metodologia adotada pelos trabalhos qualitativos obtivemos 2 (20%) descritivos, 1 (10%) revisão sistemática e 1 (10%) trabalho com grupos focais.

Com relação aos participantes, 5 (50%) aplicaram suas pesquisas em mulheres em idade reprodutiva (18 a 50 anos), 3 (30%) em gestantes e puérperas, 1 (10%) com mulheres que engravidaram entre os anos de 2020 e 2021 e 1 (10%) com adolescentes de ambos os sexos. As populações estudadas contemplam o objetivo do presente estudo, já que buscaram avaliar saberes, práticas, prevalências e influências sobre o uso de método contraceptivo e ainda avaliou a opinião do homem acerca do uso dos métodos já que esta influência de forma direta nas decisões de mulheres em situação de vulnerabilidade.

Tendências acerca da vulnerabilidade da mulher e o uso de métodos contraceptivos

Evidenciou-se a vulnerabilidade das mulheres frente ao acesso a informações sobre o uso de método contraceptivos, onde as mulheres mostram que se sentem responsabilizadas diante a saúde reprodutiva no que diz respeito ao número de gestações, tempo entre elas, gravidez indesejadas e as situações de abortos, contudo, não possuem acesso à informação sobre os métodos contraceptivos e também ao não acesso aos métodos de contracepção (PEREIRA, 2020).

Quando tratado do planejamento reprodutivo, evidencia-se a vulnerabilidade socioeconômica, onde os resultados do estudo de Santos, 2022, mostraram prevalências significativas de inadequações do planejamento reprodutivo e suas respectivas associações tendo predomínio de mulheres com maior vulnerabilidade socioeconômica seguido de mulheres que não receberam orientações sobre métodos contraceptivos (40,31%) e/ou planejamento familiar (76,34%).

No Brasil as mulheres em idade reprodutiva têm elevada prevalência de uso de contraceptivos, mas apesar da alta prevalência do uso ressalta-se a necessidade da promoção do uso de métodos contraceptivos eficazes a fim de reduzir a gravidez indesejada e também os riscos relacionados a ocorrência de gestações pouco espaçadas (DA SILVEIRA, 2022).

Quanto ao uso de método anticoncepcional de emergência é possível evidenciar alta prevalência entre mulheres de 25 a 34 anos, apesar disso, a maioria das mulheres que usava anteriormente pílula oral, injetável e preservativo masculino continuou usando o mesmo método após o uso da anticoncepção de emergência, o que não contribui para que as mulheres interrompam ou trocassem o seu método contraceptivo regular (GONÇALVES, 2018).

Observou-se que mulheres jovens possuem conhecimentos e práticas sobre anticoncepcional de emergência, entretanto não descarta-se a necessidade de revisão das ações educativas na área de saúde sexual e reprodutiva na Atenção Primária e Estratégia de Saúde da Família, desenvolvidas no Planejamento Reprodutivo pelos enfermeiros e outros membros da equipe multiprofissional, para que corrobore na diminuição da vulnerabilidade gestacional, ampliando seus saberes e viabilizando mais escolhas contraceptivas as mulheres (OLIVEIRA, 2019).

Quando avaliado o conhecimento de jovens, entre 12 e 17 anos, sobre gravidez e infecções sexualmente transmissíveis o estudo de Vieira, 2018, mostrou que a iniciação sexual ocorreu em média aos 13,8 anos com os meninos e 14,4 anos em relação as meninas, demonstrou-se que 90,18% dos participantes valorizam e concordam com a ocorrência de oficinas e projetos de sexualidade no interior do ambiente escolar. Frente a isso, mostra-se pertinente e necessário a implementação de programas e políticas públicas voltadas a informar, conscientizar e estimular esses indivíduos a se prevenirem, bem como entenderem sobre os métodos contraceptivos. Além disso, é pertinente discutir não somente entre os adultos, mas entre os adolescentes sobre práticas sexuais, planejamento reprodutivo e saúde sexual.

Outras tendências observaram as altas taxas de descontinuidades no uso de métodos contraceptivos, sendo sustentada pelos efeitos colaterais relacionados, por outro lado, a troca por método mais eficaz foi pouco frequente, reforçando a necessidade de ampliar o acesso aos métodos contraceptivos e melhorar a assistência em contracepção nos serviços do Sistema Único de Saúde, de forma a contemplar as necessidades de saúde das mulheres e seus direitos sexuais e reprodutivos num todo (SANTOS, 2018; ARAÚJO, 2023). Vale ressaltar que as tendências encontradas trouxeram estudos acerca da realidade de mulheres brasileiras em idade reprodutiva. Diante ao exposto, faz-se necessário identificar a vulnerabilidade das mulheres frente ao acesso e conhecimento aos métodos contraceptivos e ao planejamento reprodutivo nas diversidade da população feminina.

Nessa perspectiva, entende-se que as mulheres, as quais encontram-se muitas vezes em situação de vulnerabilidade nas suas diferentes esferas (social, individual e programática) requerem a atuação da enfermagem nos cuidados em saúde reprodutiva e sexual, ampliação o acesso aos métodos contraceptivos e melhorar a assistência em contracepção nos serviços do Sistema Único de Saúde, bem como estudos que tragam as vulnerabilidade desta população frente a saúde sexual, acesso e conhecimento sobre métodos contraceptivos e planejamento familiar. Com finalidade de corroborar com a construção de estratégias e ações de prevenção e promoção da saúde considerando as diversidades e especificidades desta população.

Por fim, considerou-se como limitante deste estudo a busca realizada apenas no Portal de Teses e Dissertações da CAPES, uma vez que, diversas universidades têm sua própria plataforma para disponibilizar estes estudos. Ainda, o surgimento de poucos estudos com a população, o que dificultou a análise e também as discussões acerca do assunto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo das tendências, foi possível observar que as produções em geral trouxeram fatores que servem de alerta para os profissionais e serviços de saúde, como a descontinuidade do uso diante ao acesso aos métodos contraceptivos, tanto quanto as informações perante o assunto, como eficácia, forma de uso, tipos de métodos, entre outros fatores.

Outro fator identificado foi a escassez de estudos na área, bem como estudos com mulheres em suas diversidades populacionais, que identifiquem suas vulnerabilidades relacionadas ao uso de método contraceptivo, acesso e informação quanto ao uso, indicações e contraindicações. Essas informações podem servir para o desenvolvimento de projetos que investiguem e preencham estas lacunas.

Vale ressaltar que diante os critérios inclusão foram selecionados apenas estudos acadêmicos nacionais do ano 2018 a 2023, na área de conhecimento da Enfermagem, que abordasse a vulnerabilidade das mulheres e o uso de método contraceptivo, o que pode ser considerado fator limitante, tendo em vista que a área da saúde abrange dimensões maiores que somente a área enfermagem. Em contraponto, obteve-se a oportunidade de conhecer produções dentro da temática e que contribuem para a construção do conhecimento na área da enfermagem.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, F. G. **Prevalência, padrões e fatores associados à contracepção no Brasil e meta-análise da descontinuidade contraceptiva no cenário mundial.** Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/61351>. Acessado em: 12 de julho de 2024.

DA SILVEIRA, L. M. **Determinantes do início do uso de métodos contraceptivos após o parto em usuárias da Atenção Primária à Saúde,** 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/55002>. Acessado em: 10 de julho de 2024.

FERNANDES, E. T. B. S., FERREIRA, S. L., FERREIRA, C. S. B., & CARDOSO, V. B. **Condições de vida de mulheres quilombolas e o alcance da autonomia reprodutiva.** Escola Anna Nery, 25, 2020.

GONÇALVES, R. F. S. **Uso da anticoncepção de emergência entre mulheres usuárias de unidades básicas de saúde em três capitais brasileiras** (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo), 2018. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/77143/tde-12122019-170714/en.php>. Acessado em: 10 de julho de 2024.

MOTA, G. S., NASCIMENTO, D. F. B. D., SOUZA, B. B. S. D., PORTO, P. N., PALMEIRA, C. S., & OLIVEIRA, J. F. D. **Determinantes sociais de saúde e uso do preservativo nas relações sexuais em mulheres rurais.** Cogitare Enfermagem, 26, 2021.

OLIVEIRA, K. C. **Saberes e práticas sobre a anticoncepção de emergência entre jovens mulheres usuárias da estratégia saúde da família.** Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <<https://www.unirio.br/ppgenf/dissertacoes-ppgenf-unirio-ano-2019/karina-costa-de-oliveira/view>>. Acessado em: 15 de julho de 2024.

VIEIRA, Kleber José. **Avaliação do conhecimento de alunos de uma escola pública de Pouso Alegre/Minas Gerais sobre gravidez e infecções sexualmente transmissíveis**. 2018. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2018. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-05122018-212011/>. Acesso em: 10 de julho de 2024.

PAPPEN, Morgana. et al. **Zona rural: conhecendo as interfaces da atenção à saúde e trabalho acerca da mulher**. Curitiba, 2023. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/1862>

PEREIRA, B. D. P. (2020). **Sentindo-se responsabilizada: a decisão da mulher sobre o uso de métodos contraceptivos e aborto inseguro**. Disponível em: <https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/18680>. Acessado em: 15 de julho de 2024.

RICHTER, S. A., GEVEHR, D. L. **Doenças e situações de vulnerabilidade das mulheres no contexto rural: uma revisão Integrativa**. Revista Saúde e Desenvolvimento Humano - ISSN 2317-8582. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18316/sdh.v9i1.6063>. Acessado em: 17 de julho de 2024.

ROTHER, E. T. **Revisão Sistemática x Revisão Narrativa**. Acta Paulista de Enfermagem, v. 20, n. 2, 2007.

SANTOS, O. A. D. Padrões e determinantes das descontinuidades contraceptivas no uso de pílula oral, hormonal injetável e preservativo masculino (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo), 2018. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7141/tde-23112018-125817/en.php>. Acessado em: 14 de julho de 2024.

SILVA, Â. W. P., CAVALCANTI, M. A. F., & DO NASCIMENTO, E. G. C. **O conhecimento e uso de métodos anticoncepcionais por mulheres nordestinas**. Revista de APS, 23(3), 2020.

SOUZA, S. D., PAPPEN, M., KRUG, S. B. F., RENNER, J. D. P., REUTER, C. P., & POHL, H. H. **Uma revisão narrativa associando a vulnerabilidade à saúde e os fatores ambientais de trabalhadores rurais**. Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, 16(4), 503-508, 2018.

WOLLMANN, S. T. N., BANDEIRA, C. L. J., DA COSTA, M. C., & WOLLMANN, T. **Atenção primária em saúde no contexto da ruralidade e os desafios da pandemia do COVID-19: olhar a partir da prática assistencial**. Primary health care in the context of rurality and the challenges of the pandemic of COVID-19: looking from the care practice. Brazilian Journal of Development, 8(1), 6313-6323, 2022.